

Nova Timboteua	Agricultura	Atividades imobiliárias	Comércio e manutenção de veículos	Pecuária	Construção civil
Peixe-Boi	Atividades imobiliárias	Agricultura	Pecuária	Comércio e manutenção de veículos	Construção civil
Primavera	Indústria de transformação	Produção e distribuição de eletricidade e água	Atividades imobiliárias	Agricultura	Atividades profissionais, científicas e técnicas
Quatipuru	Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	Atividades imobiliárias	Agricultura	Comércio e manutenção de veículos	Atividades profissionais, científicas e técnicas
Salinópolis	Atividades imobiliárias	Comércio e manutenção de veículos	Construção civil	Alojamento e alimentação	Produção e distribuição de eletricidade e água
Santa Luzia do Pará	Atividades imobiliárias	Pecuária	Comércio e manutenção de veículos	Agricultura	Atividades profissionais, científicas e técnicas
Santarém Novo	Agricultura	Atividades imobiliárias	Construção civil	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Pecuária
São João de Pirabas	Atividades imobiliárias	Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	Agricultura	Comércio e manutenção de veículos	Atividades profissionais, científicas e técnicas
Tracuateua	Agricultura	Atividades imobiliárias	Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	Comércio e manutenção de veículos	Construção civil
Viseu	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pecuária	Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	Construção civil

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

O município de Bragança apresentou, em 2018, como principais atividades: as Atividades imobiliárias; o Comércio e manutenção de veículos com destaque para os segmentos de produtos alimentícios, de combustíveis e materiais de construção; a Agricultura, com a produção de mandioca, açaí, banana e milho; a Produção Florestal com a extração do açaí; da Pesca e Aqüicultura tendo como principais pescados, o tambaqui e tambacu; e Construção civil.

Em Capanema, as principais atividades na composição do VA municipal em 2018 foram: Comércio e manutenção de veículos com os segmentos de produtos alimentícios, de cerveja e refrigerantes e de combustíveis; as Atividades imobiliárias; a Indústria de transformação com destaque para a subatividade de fabricação de cimento; o Alojamento e alimentação; e a Agricultura com os cultivos e mandioca, feijão, pimenta-do-reino, maracujá, açaí e coco-da-baía.

Para o município de Viseu, em 2018 os destaques foram: Agricultura com relevância à produção de açaí, mandioca, arroz, banana e pimenta-do-reino; Atividades imobiliárias; Pecuária com a criação de bovinos e galináceos; Produção Florestal, da Pesca e Aqüicultura com destaque para a extração da madeira em tora e o açaí; e a Construção civil.

2.2 Balança Comercial

A atividade comercial do estado do Pará com o mercado externo é um parâmetro que possibilita inferir os níveis de robustez produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, seja na comercialização de produtos extrativos.

Em 2020, a atividade comercial do estado com o mundo resultou em um saldo positivo de US\$ 19,036 bilhões, tendo a RI Rio Caeté contabilizado um saldo de US\$ 16,276 milhões. Os principais produtos exportados da região são: peixes congelados, com Bragança respondendo por 58,2% da comercialização regional com o setor externo; e crustáceos, em Bragança e Augusto Corrêa com um volume de comercialização da ordem de 8% do total da comercialização externa da RI.

Tabela 03 – Balança Comercial Brasil, Pará e Região de Integração Rio Caeté, 2020.

Item Geográfico	Exportação	Part.(%)	Importação	Part.(%)	Saldo
Brasil	209.180.241.655	-	158.786.824.879	-	50.393.416.776
Pará	20.235.721.095	100	1.199.622.713	100	19.036.098.382
Rio Caeté	18.649.629	0,09	2.373.148	0,20	16.276.481
Augusto Corrêa	4.540.755	24,35	96.016	4,05	4.444.739
Bragança	14.063.836	75,41	1.148	0,05	14.062.688
Capanema	45.038	0,24	0	0,00	45.038
Primavera	0	0,00	2.275.984	95,91	-2.275.984

Fonte: Comexstat/MDIC, 2021.
Elaboração: Fapespa, 2021.

*Nota: Os demais municípios da RI não tiveram participação na Balança Comercial.

2.3 Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garante direitos e deveres entre esses agentes. A Região de Integração Rio Caeté registrou, em 2019, um total de 32 mil empregos formais, o que representa 3% dos empregos formais do Pará. O setor da Administração Pública possuía, cerca de, 52,3% do total do estoque formal da região, seguido do Comércio (20,7%) e Serviços (14,1%). Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estavam Capanema (23,6%), Bragança (21,7%) e Salinópolis (11,4%).

Tabela 04 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Caeté.

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Rio Caeté
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	162.975
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	7,13
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	15,87
Empregos Formais (2019)			
Total	47.554.211	1.095.520	32.913
Extrativa Mineral	227.838	22.035	32
Indústria de Transformação	7.219.258	79.853	2.589
Serviços Industriais de Utilidade Pública	455.028	8.076	102
Construção Civil	2.012.211	61.981	813
Comércio	9.453.390	206.789	6.806
Serviços	17.843.857	310.933	4.653
Adm. Pública	8.865.548	356.141	17.225
Agropecuária	1.477.081	49.712	693

Fonte: PNUD/FJP/PEA/Atlas 2013/RAIS/ME, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 137 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 4,7% do total de ocupados do estado.

2.4 Infraestrutura

A RI Rio Caeté possui uma malha viária com duas rodovias federais e seis rodovias estaduais, além de outras vias de tráfego rodoviário. As principais rodovias são a BR-316 e a BR-308. A BR-316 foi construída na década de 1960, a partir da rodovia Belém-Bragança que havia substituído a Estrada de Ferro de Bragança na década de 1950, sendo um dos principais eixos rodoviários do estado ligando-o com o Nordeste e possibilitando acesso a BR-010. A BR-308 tem objetivo de ligar Belém a São Luís, iniciando no entroncamento com a BR-010, o trecho paraense da rodovia foi originado da PA-242, e na RI Caeté torna-se importante eixo de ligação entre Capanema a Bragança. A rodovia beneficia também Tracuateua, Augusto Corrêa e Viseu, dando acesso às praias de Peri-Mirim (Tracuateua) e Ajuruteua (Bragança).

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Rio Caeté.

Municípios com Aeródromos/Aerportos	Bragança, Salinópolis e Viseu.
Rodovias	26 vias (total 1.234 km)
Travessias	BR-308 Rio Gurupi: Viseu - Carutapera (MA) Rio Piria: Serra - Tamichila (Viseu)
Portos	(IP4) Bragança (IP4) Viseu
Pontes	148 pontes (total de 5km)

Fonte: SETRAN, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange três aeródromos/aerportos, 148 pontes (totalizando 5 km de extensão), dois portos de pequeno porte, duas travessias e 26 vias de tráfego rodoviário.

No que diz respeito aos investimentos privados previstos para o período de 2018 a 2030, segundo informações da REDES/FIEPA, a RI Rio Caeté será contemplada com investimentos de R\$ 80 milhões, o que corresponde a 0,1% do total previsto para o estado, destacando projeto de mineração no município de Bonito.

3 DINÂMICA SOCIAL

3.1 Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Rio Caeté, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), somente nos três primeiros anos da série alcançou as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Pará. Registrou-se queda da nota em 2013 (3,3), mas com a recuperação nos anos seguintes, chegou em 2019 com uma nota (4,4), o que não foi suficiente para o alcance das metas estipuladas. Observou-se também, que a média das notas da região sempre foram menores que as notas do estado do Pará. Em relação às séries finais (8ª Série/9º Ano), as notas da região ficaram abaixo das metas estabelecidas, em todos os anos do período analisado. O mesmo comportamento oscilante foi observado no estado, onde o Pará atingiu a meta até o ano de 2011, e a partir de 2013 as metas estipuladas não foram alcançadas, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Rio Caeté, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais –